



MONOGRAFIA DE AREZ

A história registra que o nome Arez veio em épocas distantes, trazido por portugueses, habitantes da região, numa homenagem a Villa de Alentejo em Portugal. Arez, foi inicialmente uma aldeia de índios, cujo chefe chamava-se Jacumaúma*. Os índios desta tribo pertenciam a um núcleo que vivia em Paparí (hoje Nísia Floresta), do qual se desligou formando nova Aldeia as margens do Rio Jacu, denominada de Estivas, local onde se encontra atualmente a Usina Estivas. Outras Aldeias localizadas em Arez foram: ARANUM, a margem da lagoa do mesmo nome e GUARAÍRAS que também fica a margem da lagoa que tem o mesmo nome. Todas elas formadas por índios de origem TUPY. Esses índios por decreto governamental de 1850, foram considerados Nacionais.

Os holandeses foram os primeiros brancos a visitar a região de Arez localizando-se numa ilha existente na lagoa de Guaraíras, onde construíram fortificações. Essa ilha em que foram derrotados pelos portugueses em 1648, recebeu o nome que permanece até hoje "Ilha do Flamengo". Após a expulsão dos holandeses, os padres Jesuítas fundaram a missão de São João Batista das Guaraíras, construindo em 1679 a igreja matriz e o convento ainda hoje existentes.

O município foi criado em 15 de junho de 1760 com o nome de Villa Nova de Arez, sendo a segunda vila do Rio Grande do Norte.

Criada a Vila de Goianinha a 7 de agosto de 1832, suprimiu-se a de Arez que passou a integrar o território da nova vila.

A 8 de agosto de 1855, foi novamente restaurado pela resolução provincial nº 318. A lei provincial de 21 de abril de 1862 de novo suprimiu, reincorporando-se a Goianinha. A lei nº 559 de 16 de dezembro de 1864. desmembrou-se de Goianinha, incorporando-se ao município de Paparí. A 11 de dezembro de 1876, a lei nº 778 restaurou Arez em sua categoria de vila e sede do município. O Decreto 457, de 29 de março de 1938 em virtude do Decreto-Lei Federal nº 331, de 2 de março de 1938, concedeu à vila de Arez foros de Cidade.

Arez, está localizada no litoral oriental. Limita-se ao norte com os municípios de São José de Mipibu e Nísia Floresta, ao sul com os municípios de Goianinha e Tibau do Sul, ao leste com o municí-

pio de Georgino Avelino e ao Oeste com os municípios de São José de Mipibu, Espírito Santo e Goianinha.

A sede dista 58 Km de Natal, capital do Estado, com uma altitude de 4 m acima do nível do mar. Seu clima é sub-úmido tendo uma temperatura média de 26 oc. Sua área é de 117 km² e com uma população de 14.000 habitantes. O Rio principal que banha a cidade é o Jacu, que nasce na Paraíba, serve de divisa com os municípios de Goianinha e Arez, indo desaguar na Lagoa de Guaraíras que também é a principal lagoa do município.

MONUMENTOS HISTÓRICOS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

A igreja matriz e o convento, construídos em 1679 pelos missionários Jesuítas, sofreu poucas modificações, predominando ainda 75% de sua originalidade. É uma das igrejas mais antigas do Rio Grande do Norte.

O canhão da Ilha, outra relíquia histórica, peça de artilharia usada pelos holandeses no fortim da Ilha do Flamengo em 1648.

Lagoa do Aranum, local onde existiu a Aldela do mesmo nome, hoje sítio arqueológico do Município.

Frontal do cemitério, construído em 1882 por Frei Herculano. O estilo tem no barroco um requinte de luxo sedutor. Não há outro igual em todo o Rio Grande do Norte. Foi tombado em 28/08/62 pelo Instituto Histórico Nacional.

A Ilha do Flamengo, onde se travou lutas entre portugueses, holandeses e nativos, culminando com a tomada do fortim da Ilha em 6 de janeiro de 1648 pelos portugueses chefiados por Henrique Dias.

A história registra que após 22 horas de sangrentos combates, foram mortos todos os holandeses, índios e três portugueses. No dia seguinte foram enterrados na mesma ilha, tornando-se hoje outro sítio arqueológico da cidade.

*Jacumaúma ou Jacumaúba, conforme documentos do Instituto histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Texto - João Alfredo P.L. Neto
Pesquisador

